

FORMAÇÃO DO NÚMERO¹

FALLER, Lucas M. P.²; OST, Ana Clara M. ³; DAMBRÓS, Elisandra⁴

RESUMO: Este projeto acontece com os alunos do 1º ano, dos anos iniciais. O objetivo é fazer a construção dos numerais de maneira significativa e construtiva. Primeiramente os alunos assistiram do Vídeo: “Pooh e os números”. Assim, perceberam a importância da contagem e do significado do número. Trabalhamos com os números existentes na sala, na escola, na família, partindo dos menores para os maiores. Assim, trabalhamos o traçado correto do número produzimos os mesmos com massinha de modelar. Relacionando-os com sua quantidade. A partir da consolidação dos numerais até 9 e suas quantidades, passamos a trabalhar com o Material Dourado. Inicialmente como jogo, onde criamos a regra “10 não pode”. A partir da familiarização com o material, começamos a trabalhar com as nomenclaturas: Unidade e Dezena; construindo os numerais a partir do dez. Dispondo de diferentes tipos de ferramentas como: dança, jogos, brincadeiras, recorte e colagem, atividades em folha, etc.

Palavras-chave: Números. Material Dourado. Jogos. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A ideia de número foi aperfeiçoada e construída ao longo do tempo. Surgindo a necessidade de sobrevivência do ser humano, surgiu a utilização de objetos para a contagem e assim começou a se construir o conceito de número.

Mas como a criança adquire esse conhecimento? Segundo Piaget e Szeminska (1981), a criança constrói progressiva e interiormente a capacidade de contar com sucesso os objetos e essa capacidade só está consolidada quando ela consegue coordenar várias ações sobre os objetos (classificação, seriação, correspondência, entre outras), a fim de quantificá-los. Conhecer de forma decorada a sequência de palavras utilizadas na contagem não significa já ter construído a estrutura de número.

Por isso nosso trabalho realizado em uma turma de 1º ano, foi baseado no foco da construção e formação do número. O 1º ano é período uma das etapas mais importante na vida escolar da criança. É um período que o mais importante é aprender brincando.

Para a criança aprender nesse período, é necessário que os conceitos sejam apresentados de forma lúdica e concreta, pois as crianças aprendem o que vivenciam. Por isso, tivemos o cuidado de introduzir novos conceitos através das vivências dos alunos.

Inicialmente, procuramos conhecer cada aluno, as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, as suas necessidades e preferências. Assim, percebemos que a maioria dos alunos sabiam a sequência numérica do 0 ao 9, mas não sabiam relacionar o traçado do número com a quantidade, só haviam decorado a sequência numérica.

Para mudar isso, devemos entender que o aluno tem que sentir a necessidade de contar. Saber sua importância. Por isso, a necessidade de proporcionar atividades que favoreçam a relação entre o número e sua quantidade. Então iniciamos com um vídeo, e se divertindo os alunos viram que todos precisam conhecer os números.

¹ Categoria: Ensino Fundamental, Anos Iniciais; Modalidade: Matemática Instrucional e/ou Jogos Didáticos; Instituição: IMEAB- Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil , Ijuí/Rs

² Aluno do 1º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais

³ Aluno do 1º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais

⁴ Professor Orientador, Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil , Ijuí/Rs,elis.dambros@yahoo.com.br

trocamos as placas, alguns com números maiores que dez, e outros com a quantidade expressa em material dourado, fazendo a relação do número com a sua decomposição em unidade e dezena. Após a atividade, os alunos fizeram o registro através da colagem de números conforme sequência numérica, de 0 a 20.

É importante ressaltar, que durante as atividades trabalhamos com a ideia de antecessor e sucessor, maior e menor, número, sua leitura e quantidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança costuma se esforçar naquilo que instiga e provoca sua curiosidade. Por isso, nossa intenção foi promover atividade que possibilitassem o prazer e o interesse na criança. Isso foi comprovado pela alegria dos alunos demonstrada durante todas as atividades.

Inclusive muitos pais vieram até a escola para saber onde poderiam comprar o “famoso” Material Dourado. O que mostra que nosso trabalho foi além dos muros da escola, pois quando a família percebe o benefício das atividades propostas é sinal que o aluno entendeu e manteve interesse nos conceitos trabalhados.

Figura 2 – Primeiros contatos com o Material Dourado



Fonte: Os autores (2017)

O início do estudo com os cálculos também gerou muita alegria. E a utilização de material concreto foi fundamental no decorrer deste processo. Por isso, todos os materiais utilizados devem estar de acordo aos objetivos a serem alcançados. Nem sempre o material mais adequado é o mais bonito ou já pronto, é importante levar o aluno a construção do material, assim a aprendizagem fica mais significativa. A compreensão das operações desempenha um papel crucial no conhecimento da matemática. Compreender uma operação é saber aplicá-la a situações do dia-a-dia, a situações da vida real, é saber que determinada situação se pode resolver, usando determinada operação, é saber usá-la significativamente. Desta forma o trabalho exploratório com situações problemas, envolvendo por vezes, materiais manipuláveis em que é possível “ver” os efeitos das operações, é fundamental para o desenvolvimento do significado destas, contextualizando assim a aprendizagem dos procedimentos de cálculo (Abrantes et al, 1999). Desenvolver a compreensão dos conceitos que está por trás das operações e dar condições aos alunos para que trabalhem com as estruturas multiplicativas amplia a visão sobre a Matemática. Como resultado, o aluno avança de forma autônoma na resolução dos problemas.

Acreditamos que o educador é o agente estimulador de situações eficazes, por isso, decorrer do tempo ensino foi se tornando mais construtivo. Segundo Antunes:

Durante muito tempo confundiu-se “ensinar” com “transmitir” e, nesse contexto o aluno era um agente passivo da aprendizagem e o professor, um transmissor não necessariamente presente nas necessidades do aluno. Acreditava-se que toda aprendizagem ocorria pela repetição e que os alunos que não aprendiam eram responsáveis por essa deficiência e, portanto, merecedores do castigo da reprovação. (Antunes, 2003, p.36)

Nessa perspectiva, o trabalho com jogos e música extrai das atividades materiais suficientes para gerar conhecimento, interessar e fazer com que os estudantes pensem com certa motivação. Assim sendo o ensino da Matemática através de jogos deve priorizar o avanço do conhecimento perante situações significativas de aprendizagem, sendo que o ensino por meio dos jogos deve acontecer de forma a auxiliar no ensino do conteúdo, propiciando a aquisição de habilidades e o desenvolvimento da criança.

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. (BRASIL, 1998, p.46)

CONCLUSÕES

O trabalho citado apresentou a construção do número através do uso do material concreto, do material dourado, dos jogos e da música. Podendo expressar que os objetivos foram atingidos.

No decorrer das atividades os alunos aplicaram os conceitos aprendidos com materiais concretos, adaptando-se a realidade. Foi possível verificar também, que os alunos possuíam afinidade com os conceitos, sendo estes apenas resgatados e que algumas habilidades perceptivas e motoras e o desenvolvimento do raciocínio lógico, foram adquiridos através das atividades desenvolvidas.

No entanto, as atividades exigem comprometimento do professor, pois vai além do suporte do livro didático e do exercício. O sucesso do trabalho com jogos e materiais concretos, depende do que o professor se propõe a trabalhar, seus objetivos, com a intuição dos alunos participarem de todo o processo de aprendizagem.

Por tanto, conclui-se que as diversas situações dos jogos e que a manipulação do material concreto, ampliaram as diferentes representações de problemas de contagem e o ambiente de sala de aula se tornou mais sociável, à medida que os alunos se integravam para atingirem um objetivo comum.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: RJ - Vozes, 12ª edição, 2003.

ABRANTES, Paulo; Serrazina, L. e Oliveira, I. A Matemática na Educação Básica. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, 1999.

PIAGET, J.; SZEMINSKA, A. *A gênese do número na criança*. 3. ed. Tradução de: OITICICA, C. M. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.